



Pesquisa Macroeconômica – Itaú

# **Perspectivas Econômicas**

## **Dezembro 2022**



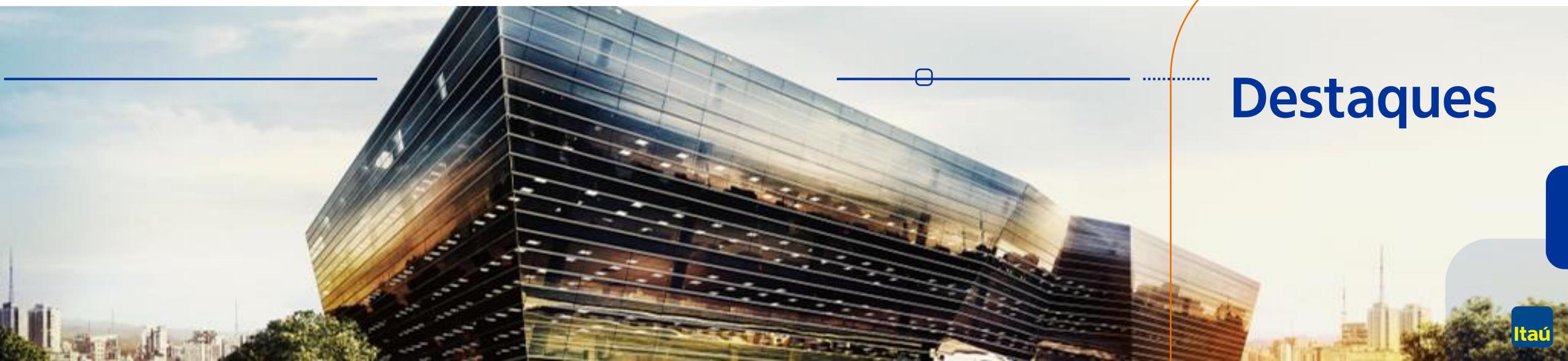
# Roteiro

1. Internacional

2. Brasil

## Riscos menores de inflação e recessão

- EUA: a recessão provavelmente será evitada (revisamos a projeção de crescimento do PIB para 0,5% em 2023, de 0,0% no último cenário), mas a inflação ao consumidor deve terminar em 3,0% devido ao mercado de trabalho apertado. O Federal Reserve (Fed) deve manter a taxa básica de juros em 5,1% (5,4% no cenário anterior) até 2S24.
- Europa: recessão leve (PIB de -0,6% em 2023, anterior: -0,8%), euro mais forte (taxa de câmbio em US\$ 1,05 por euro, anterior: US\$ 0,95) e o Banco Central Europeu (BCE) levando a taxa básica de juros a 2,75% (anterior: 2,5%).
- China: recuperação modesta (com crescimento do PIB de 4,8% em 2023, anterior: 4,5%), com menos riscos de resultado abaixo do esperado graças à reabertura da economia e ao apoio às incorporadoras imobiliárias.
- Commodities: i) reabertura da economia na China vai sustentar a cotação do minério de ferro nos níveis atuais (US\$ 110/tonelada), mas um avanço adicional no preço exigiria outra rodada de estímulos; ii) barril de petróleo a US\$ 80, uma vez que os riscos de baixa associados à oferta da Rússia nos mercados globais e a moderação do PIB global pesam mais do que a reabertura chinesa.
- Cenário econômico em 2024: crescimento do PIB global (em 2,8%) um pouco acima do previsto para 2023 (em 2,3%), mas ainda abaixo da tendência, considerando: i) Fed cortando juros apenas no 2S24 para garantir que a inflação recue para 2%; ii) economia da Europa ainda se ajustando ao choque energético; e iii) China retornando ao processo de desaceleração estrutural.
- América Latina: maior incerteza sobre as políticas públicas.



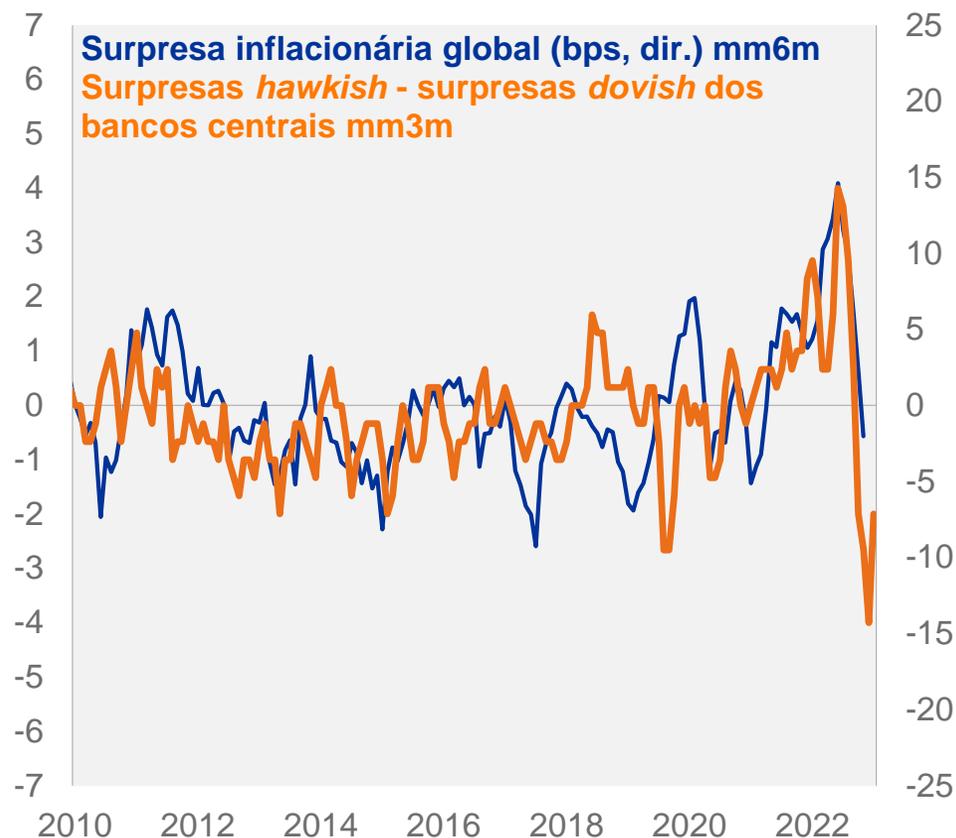
## Destques

**Nossas projeções:**

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Mundo</b>	3,6	2,8	-3,1	6,1	3,0	2,3	2,8
<b>EUA</b>	2,9	2,3	-3,4	6,7	2,0	0,5	0,8
<b>Zona do Euro</b>	1,8	1,6	-6,3	5,3	3,0	-0,6	0,9
<b>China</b>	6,7	6,0	2,3	8,1	3,0	4,8	4,0
<b>Fed Funds</b>	2,25-2,50	1,50-1,75	0,00-0,25	0,00-0,25	4,25-4,50	5,00-5,25	4,25-4,50
<b>Treasury 10 anos (EUA)</b>	2,98	2,00	1,47	1,90	3,8	3,8	2,5

# Economia global: desaceleração da inflação e estimativa de crescimento revisada para cima

Surpresas *dovish* estão maiores que as surpresas *hawkish*



A inflação global está se desacelerando, principalmente nos preços de bens, permitindo que os bancos centrais implementem acréscimos mais moderados nas taxas de juros e se aproximem de uma pausa no aperto monetário.

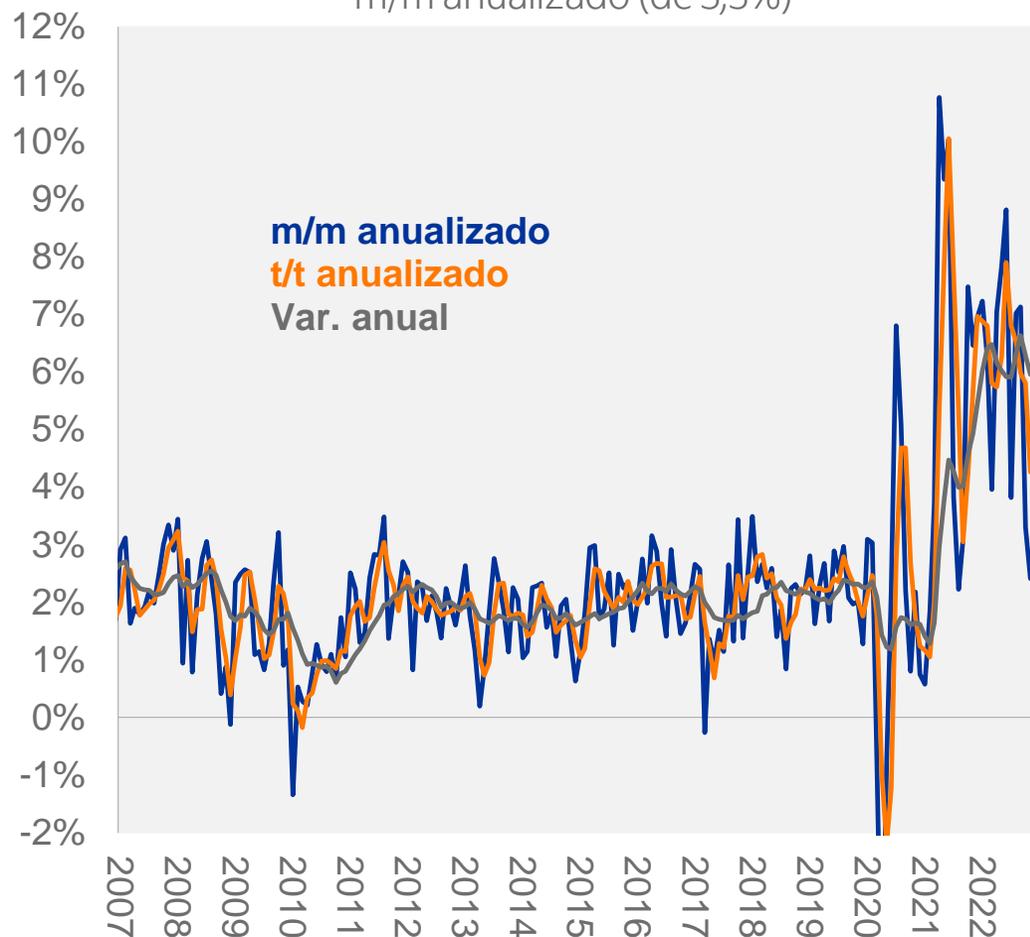
O risco menor de inflação e o fim do ciclo global de aperto favorecem o crescimento. Para 2023, elevamos nossa projeção de expansão do PIB global de 1,8% para 2,3% devido a revisões para cima nas estimativas para os EUA (de 0,0% para 0,5%), China (de 4,5% para 4,8%) e zona do euro (de -0,8% para -0,6%).

1

2

## EUA: desaceleração do crescimento (sem recessão) e juros mais altos por mais tempo

Núcleo da inflação caiu para 2,4%  
m/m anualizado (de 3,3%)



A inflação mostra sinais adicionais de recuo. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) ficou novamente abaixo do previsto em novembro, cedendo para 7,1% em 12 meses (vindo de 7,7% em outubro e de um pico de 9,1% em junho).

O banco central está mais perto de pausar o ciclo de aperto com a taxa básica em 5,1% no 1T23, mas os juros devem permanecer mais altos por mais tempo, com cortes somente no 2S24.

O crescimento resiliente no 4T22 e menos aumentos de juros reduzem a chance de recessão.

Apesar da manutenção dos juros em patamar mais elevado por mais tempo, o risco menor de inflação, levando a uma consequente pausa pelo Fed, e a ausência de recessão apontam para um dólar mais fraco.

1

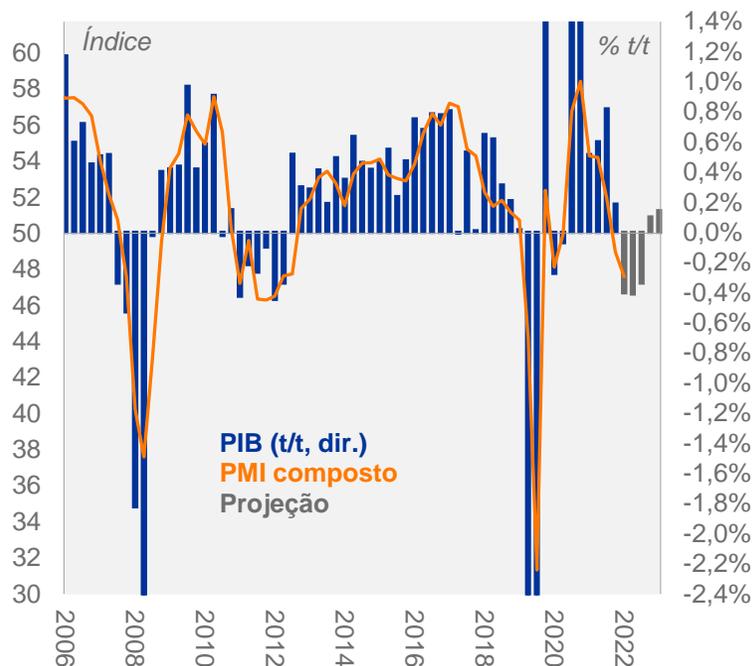
2

3

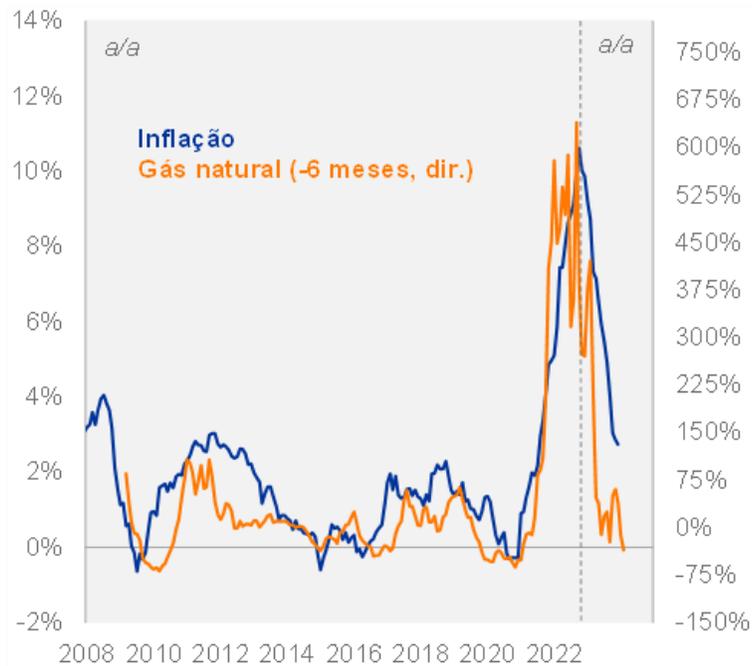
4

# Europa: recessão leve, euro mais valorizado e BCE levando juros a 2,75%

PMI indica PIB abaixo de 0% no 4T22, apontando início da recessão



Queda do preço do gás natural traz alívio na inflação



Recessão em 2023, porém mais branda do que se previa. Revisamos a estimativa para a variação do PIB do ano de -0,8% para -0,6%.

Para 2024, prevemos retomada do crescimento para 0,9%, à medida que a economia europeia encontra alternativas para se livrar da dependência do gás russo.

Com o choque da energia se dissipando, a inflação atingiu um pico.

Esperamos agora que o Banco Central Europeu eleve a taxa básica de juros para 2,75% (anteriormente, 2,5%).

Revisamos para cima nossa previsão do Euro para US\$ 1,05 (de US\$ 0,95) em linha com um BCE mais *hawkish* e uma perspectiva de crescimento ligeiramente mais positiva.

1

2

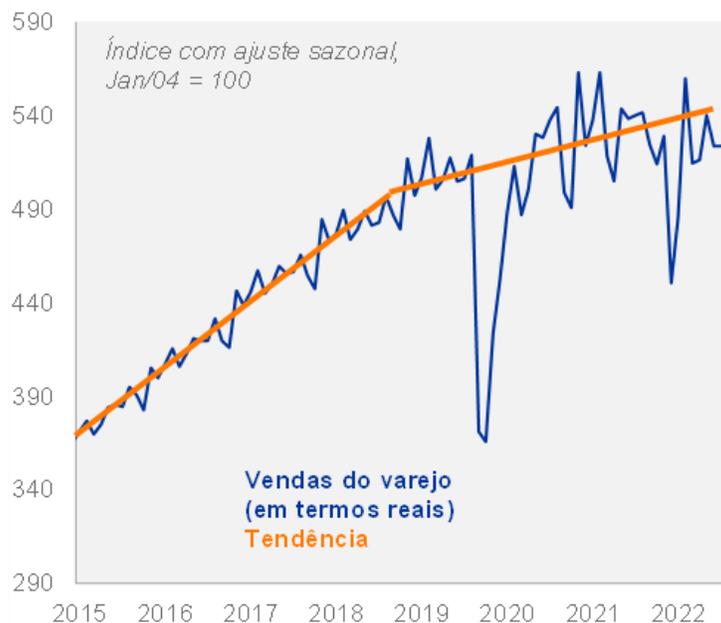
3

4

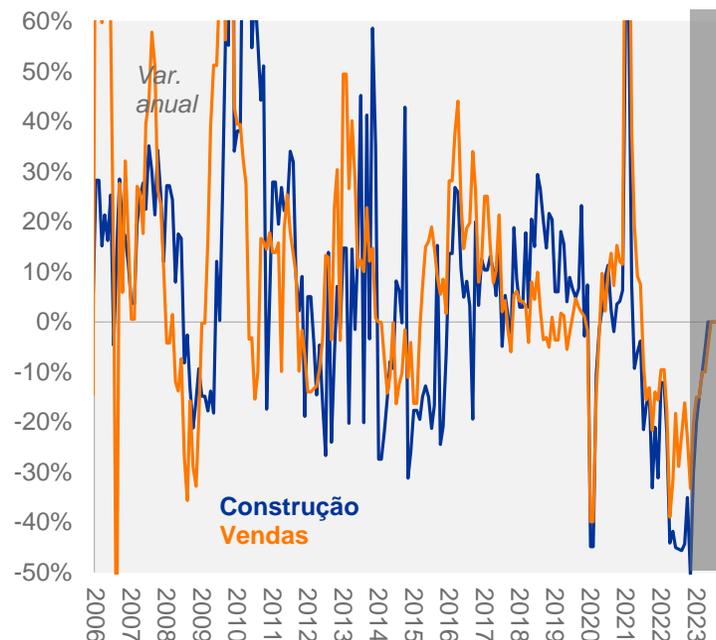
5

# China: recuperação modesta com menos riscos baixistas devido à reabertura e ao apoio às incorporadoras

Antes do Covid, vendas no varejo já davam sinais de enfraquecimento



Setor imobiliário deve estabilizar após estímulos



A reabertura da economia e o apoio às incorporadoras reduzem os riscos de resultados abaixo do esperado...

... mas esperamos uma recuperação apenas modesta em 2023.

Primeiramente, a recuperação do consumo não será tão forte quanto no resto do mundo, dada a ausência de transferências de renda para auxiliar as famílias durante a pandemia

Em segundo lugar, medidas recentes para apoiar o financiamento às incorporadoras devem impedir uma retração adicional, mas o setor imobiliário parece estar mais equilibrado após anos de estímulos excessivos.

Agora projetamos crescimento do PIB de 4,8% em 2023 (de 4,5% anteriormente).

1

2

3

4

5

## Commodities: reabertura chinesa deve sustentar minério de ferro; mantivemos petróleo a US\$ 80

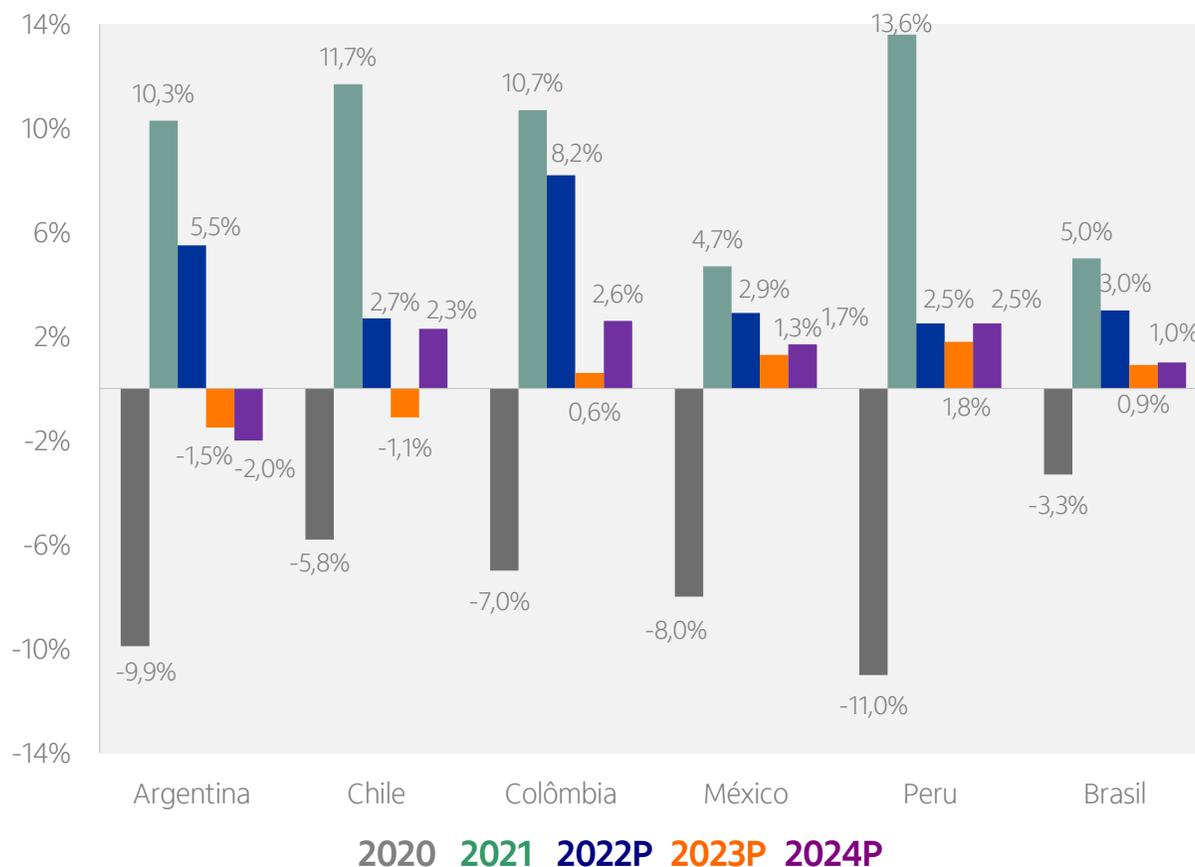
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Petróleo (Brent)</b>	64	50	75	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>75</b>
<b>Minério de ferro</b>	90	153	116	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>95</b>
<b>Milho</b>	383	437	592	<b>646</b>	<b>550</b>	<b>540</b>
<b>Soja</b>	912	1207	1209	<b>1458</b>	<b>1320</b>	<b>1300</b>
<b>Trigo</b>	540	609	790	<b>751</b>	<b>800</b>	<b>770</b>
<b>Açúcar</b>	13,3	14,7	19,2	<b>19,5</b>	<b>15,6</b>	<b>15,5</b>
<b>Café</b>	130	123	235	<b>227</b>	<b>171</b>	<b>170</b>

1 A reabertura econômica da China tende a sustentar a cotação do minério de ferro nos níveis atuais (US\$ 110 por tonelada), mas um avanço adicional nos preços exigiria outra rodada de estímulos.

2 Com a maioria dos riscos para trás, mantemos nossa projeção de Brent em USD 80/barril para 2023. Olhando à frente, acreditamos que quaisquer riscos adicionais de queda da oferta da Rússia e moderação do PIB global podem pesar mais do que a reabertura da China.

# América Latina: maior incerteza sobre as políticas públicas

Crescimento do PIB (a/a)



O risco relacionado às políticas públicas vem aumentando em muitos países.

Elevamos nossas projeções de crescimento em 2022 e 2023 para Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México. A expectativa ainda é de desaceleração econômica no próximo ano.

A queda das taxas de poupança está levando a uma ampliação acima do esperado no déficit em conta corrente.

A inflação ainda não iniciou uma tendência clara de queda em alguns países. Mesmo no Brasil, onde a inflação já está significativamente abaixo do pico alcançado no começo deste ano, as pressões inflacionárias subjacentes permanecem fortes.

Nesse contexto, novos aumentos de juros ainda são prováveis na Colômbia e no México. No Chile e no Brasil – dois bancos centrais que comunicaram claramente o fim do ciclo de aperto – os cortes de juros são improváveis tão cedo.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

## Mundo

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	6,1	<b>3,0</b>	3,0	<b>2,3</b>	1,8	<b>2,8</b>

## Brasil

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	5,0	<b>3,0</b>	2,8	<b>0,9</b>	0,7	<b>1,0</b>
BRL / USD (dez)	5,57	<b>5,25</b>	5,25	<b>5,50</b>	5,50	<b>5,60</b>
Taxa de Juros (dez,%)	9,25	<b>13,75</b>	13,75	<b>12,50</b>	11,00	<b>10,00</b>
IPCA (%)	10,1	<b>5,6</b>	5,8	<b>5,7</b>	5,0	<b>3,7</b>

## Argentina

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	10,3	<b>5,5</b>	4,2	<b>-1,5</b>	-2,0	<b>-2,0</b>
ARS / USD (dez)	102,8	<b>180,0</b>	180,0	<b>345,0</b>	345,0	<b>790,0</b>
BADLAR - (dez, %)	34,1	<b>69,0</b>	72,0	<b>72,0</b>	72,0	<b>72,0</b>
Taxa de referência (dez)	38,0	<b>75,0</b>	80,0	<b>80,0</b>	80,0	<b>80,0</b>
IPC (%)	50,9	<b>100,0</b>	100,0	<b>100,0</b>	100,0	<b>80,0</b>

## Colômbia

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	10,7	<b>8,2</b>	7,7	<b>0,6</b>	0,1	<b>2,6</b>
COP / USD (dez)	4070	<b>4800</b>	5000	<b>4900</b>	5200	<b>4900</b>
Taxa de Juros (dez,%)	3,00	<b>12,80</b>	12,00	<b>10,00</b>	10,00	<b>5,00</b>
IPC (%)	5,6	<b>12,8</b>	12,0	<b>8,0</b>	8,0	<b>3,7</b>

Fonte: Itaú.

## América Latina e Caribe

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	6,8	<b>3,8</b>	3,4	<b>0,5</b>	0,1	<b>1,3</b>

## México

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	4,7	<b>2,9</b>	2,6	<b>1,3</b>	0,5	<b>1,7</b>
MXN / USD (dez)	20,53	<b>20,00</b>	20,00	<b>20,20</b>	21,0	<b>20,80</b>
Taxa de Juros (dez,%)	5,50	<b>10,50</b>	10,50	<b>11,25</b>	11,50	<b>7,25</b>
IPC (%)	7,4	<b>8,7</b>	8,7	<b>5,2</b>	5,0	<b>4,0</b>

## Chile

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	11,7	<b>2,7</b>	2,3	<b>-1,1</b>	-1,5	<b>2,3</b>
CLP / USD (dez)	851	<b>880</b>	920	<b>900</b>	980	<b>900</b>
Taxa de Juros (dez,%)	4,00	<b>11,25</b>	11,25	<b>7,00</b>	7,00	<b>4,00</b>
IPC (%)	7,2	<b>12,9</b>	12,6	<b>4,3</b>	4,8	<b>3,0</b>

## Peru

	2021	2022		2023		2024
		Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PIB (%)	13,5	<b>2,5</b>	2,5	<b>1,8</b>	1,8	<b>2,5</b>
PEN / USD (dez)	4,00	<b>4,00</b>	4,00	<b>3,90</b>	4,00	<b>3,90</b>
Taxa de Juros (dez,%)	2,50	<b>7,50</b>	7,25	<b>7,50</b>	7,25	<b>4,50</b>
IPC (%)	6,4	<b>8,1</b>	8,1	<b>3,7</b>	3,7	<b>2,5</b>

# Introdução Brasil

## Mais expansão fiscal, menos espaço para corte de juros

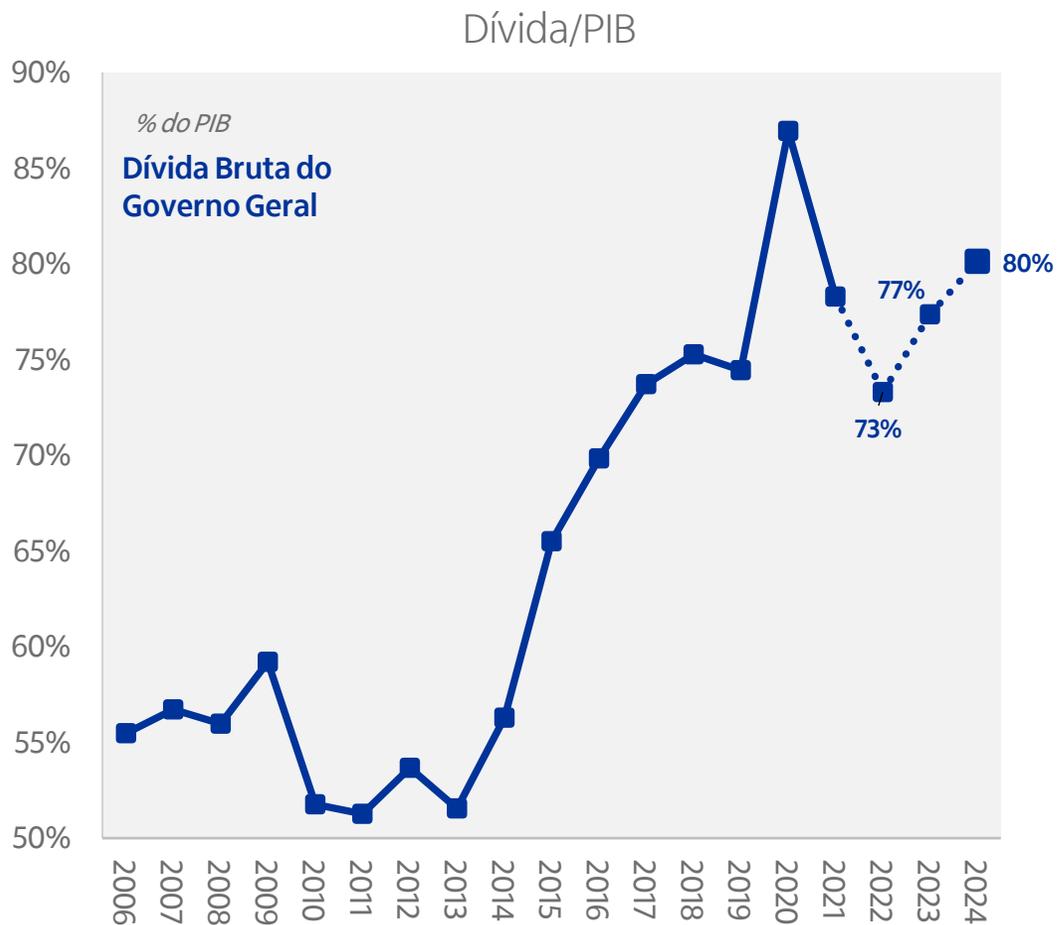
- A chamada PEC da Transição implica um aumento significativo no gasto público em 2023, elevando o risco de uma trajetória de alta relevante da dívida pública, que pode levar a um novo ciclo de crescimento baixo, inflação e juros altos. Estimamos superávit primário de 1,1% do PIB em 2022, déficit primário de 1,9% em 2023 (anteriormente: déficit de 1,5% do PIB) e dívida bruta em 73% e 77% do PIB, respectivamente.
- O crescimento da atividade econômica deve continuar desacelerando no 4T22 e no ano que vem. Esperamos que o PIB avance 0,1% no 4T22, fechando o ano em 3,0%. Para 2023, revisamos o crescimento para 0,9% (de 0,7%), diante da expectativa de mais estímulos fiscais e da melhora na perspectiva da safra agrícola. Apesar de alguns sinais de desaceleração, dados recentes do mercado de trabalho continuam surpreendendo positivamente. Com isso, revisamos nossas projeções da taxa de desemprego para 8,2% (de 8,6%) em 2022 e para 8,5% (de 9,3%) em 2023.
- Mantivemos as nossas projeções de taxa de câmbio em R\$ 5,25 por dólar ao final de 2022 e em R\$ 5,50 por dólar ao final de 2023. Ressaltamos que, ainda que o cenário externo se mostre mais benigno, um nível de prêmio de risco local elevado pode impactar a possibilidade de apreciação adicional da moeda.
- Reduzimos a nossa projeção de IPCA em 2022 para 5,6% (de 5,8%), mas elevamos a projeção de 2023 para 5,7% (de 5,0%), incorporando a volta total de PIS/Cofins sobre a gasolina e uma desinflação mais lenta de serviços com ganhos de salário real (em razão da dinâmica mais apertada de mercado de trabalho), apenas parcialmente compensados por uma desinflação maior de bens.
- Com inflação mais alta no horizonte relevante, o espaço para cortes de juros ao longo do próximo ano será menor. Esperamos cortes apenas no último trimestre de 2023, para 12,50% (antes, 11,00%).
- **O que esperar de 2024?** A manutenção do equilíbrio fiscal continuará sendo um desafio relevante. Incorporamos nas nossas projeções um aumento de 1,0 p.p. do PIB da carga tributária e, mesmo assim, a dívida pública continuará subindo (para 80% do PIB). Nesse ambiente, a taxa de juros cai, mas seguirá em dois dígitos (alcançando 10% a.a.), e o crescimento permanecerá baixo (1,0%). Para evitar tal cenário, as políticas econômicas do novo governo, além de mirar a sustentabilidade fiscal, devem evitar retrocessos (tais como o aumento do crédito subsidiado que prejudique a expansão do mercado de capitais, e reversão, mesmo que parcial, de reformas estruturais, como a trabalhista e da Previdência) e focar em reformas tributária e administrativa de qualidade, além de avançar na elaboração e implementação de acordos comerciais (inicialmente com a União Europeia).

## Destques

**Nossas projeções:**

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Atividade econômica</b>							
PIB (%)	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	0,9	1,0
Desemprego (%) – Dezembro	12,4	11,7	14,9	11,8	8,2	8,5	8,7
<b>Inflação</b>							
IPCA (%)	3,7	4,3	4,5	10,1	5,6	5,7	3,7
IGP-M (%)	7,5	7,3	23,1	17,8	5,4	4,1	3,7
<b>Política monetária</b>							
Taxa SELIC (% , dezembro)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	12,50	10,00
Taxa SELIC (% , média)	6,56	5,96	2,81	4,81	12,63	13,56	10,56
<b>Contas públicas</b>							
Resultado primário (% PIB)	-1,5	-0,8	-9,2	0,7	1,1	-1,9	-1,0
Dívida bruta (% PIB)	75,3	74,4	86,9	78,3	73,3	77,3	80,1
<b>Setor Externo</b>							
BRL/USD (dezembro)	3,88	4,03	5,19	5,57	5,25	5,50	5,60
BRL/USD (média do ano)	3,66	3,95	5,16	5,40	5,17	5,39	5,55
Conta corrente (% PIB)	-2,9	-3,6	-1,9	-2,8	-3,0	-2,3	-1,9
Balança comercial (USD bn)	47	35	50	61	62	61	58

# Fiscal: com gastos maiores, risco de elevação contínua da dívida aumenta



Considerando a PEC da Transição (PEC 32/22), pioramos nossa estimativa de déficit primário de 2023 de 1,5% para 1,9% do PIB (R\$ 200 bilhões), vindo de um superávit de 1,1% do PIB em 2022 (R\$ 115 bilhões).

Para 2024, esperamos déficit primário de 1,0% do PIB (R\$ 117 bilhões), mesmo com um aumento de 1,0 p.p. do PIB da carga tributária.

Acreditamos que o mero aumento de gastos, sem levar em conta a trajetória e nível do endividamento público em uma economia emergente de crescimento baixo, juros e carga tributária elevados, é preocupante.

O risco de uma trajetória de alta relevante na dívida pública pode levar a um novo ciclo de baixo crescimento, mas inflação e juros altos.

1

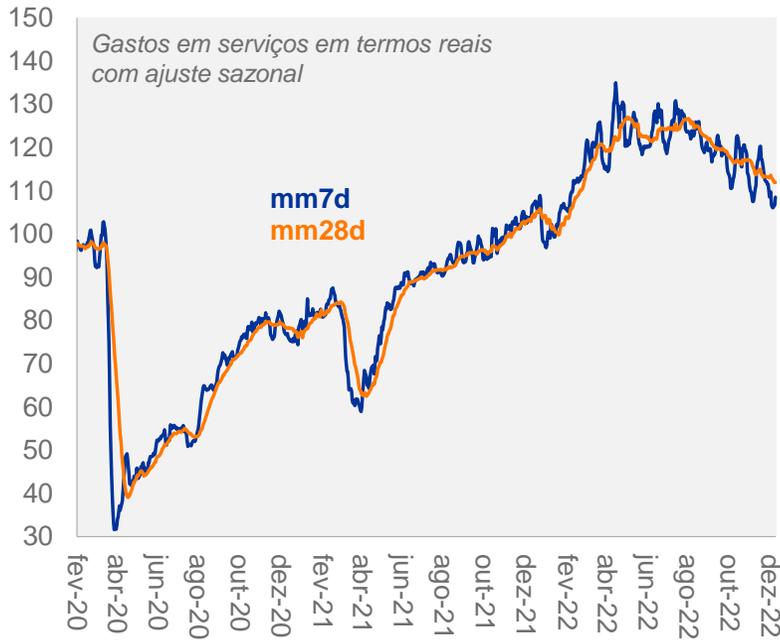
2

3

4

# Atividade deve perder força nos próximos trimestres

IDAT-Bens (esq.) e IDAT-Serviços (dir.) indicam perda de dinamismo da atividade econômica no final do ano



O PIB cresceu 0,4% no 3T22 (com ajuste sazonal), desacelerando frente à expansão de 1,0% no 2T22.

O crescimento da atividade econômica deve continuar perdendo força neste 4T22. Nossa expectativa é de que o PIB cresça 0,1% na margem com ajuste sazonal.

O ritmo de crescimento fraco deve se manter no próximo ano: esperamos alta de 0,9% no PIB de 2023 (ante 0,7% no cenário anterior).

Para 2024, a manutenção da taxa Selic em dois dígitos deve seguir como um limitador de crescimento. Projetamos crescimento de 1,0%.

O mercado de trabalho continua surpreendendo positivamente.

1

2

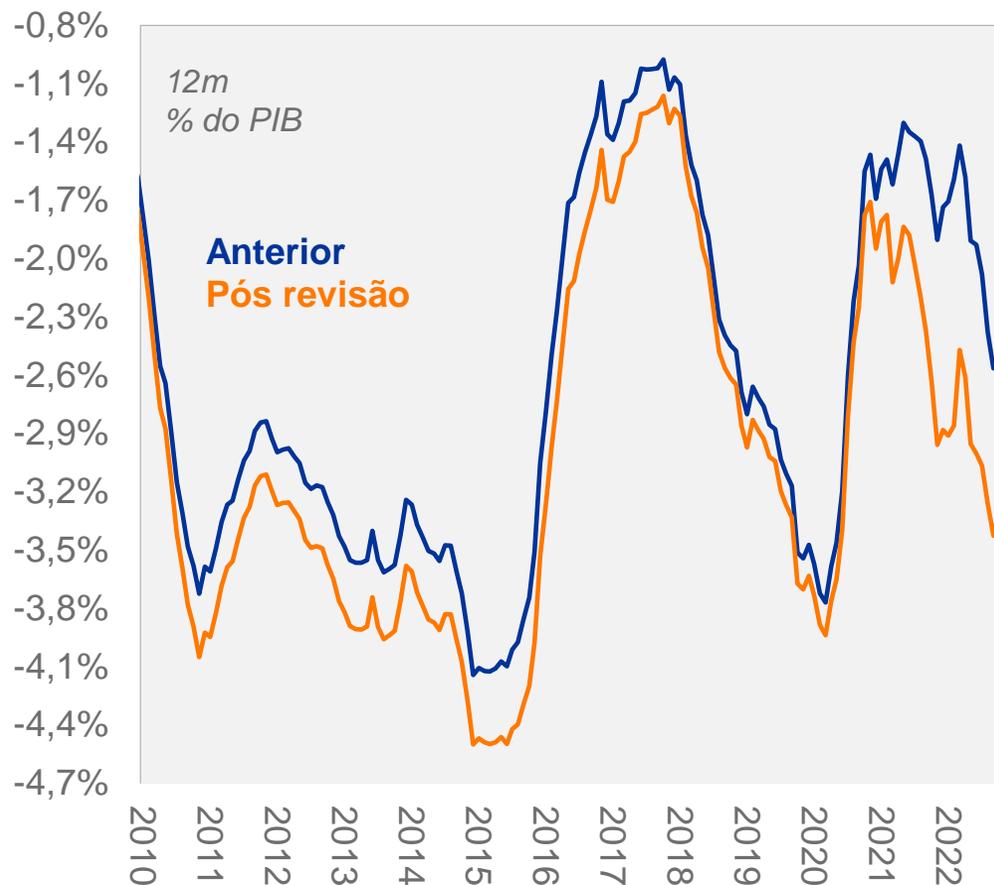
3

4

5

# Risco local demanda cautela, apesar de melhora no humor global

Piora da conta corrente com revisão da série de despesas com transporte



Mantivemos as nossas projeções de taxa de câmbio em R\$ 5,25 por dólar ao final de 2022 e em R\$ 5,50 por dólar ao final de 2023. Projetamos R\$ 5,60 por dólar em 2024.

Embora tenhamos observado alguma melhora no quadro internacional, mantemos a projeção tendo em vista a piora observada até agora no prêmio de risco local, capturada via aumento da volatilidade da moeda, alta da inflação implícita e performance da bolsa local comparada aos pares

Atualizamos as projeções de contas externas incorporando a revisão das despesas de transportes e fretes feita pelo Banco Central.

Com isso, revisamos a projeção do déficit em conta corrente para US\$ 57 bilhões, equivalente a 3,0% do PIB em 2022 (ante US\$ 50 bilhões, 2,6% do PIB).

1

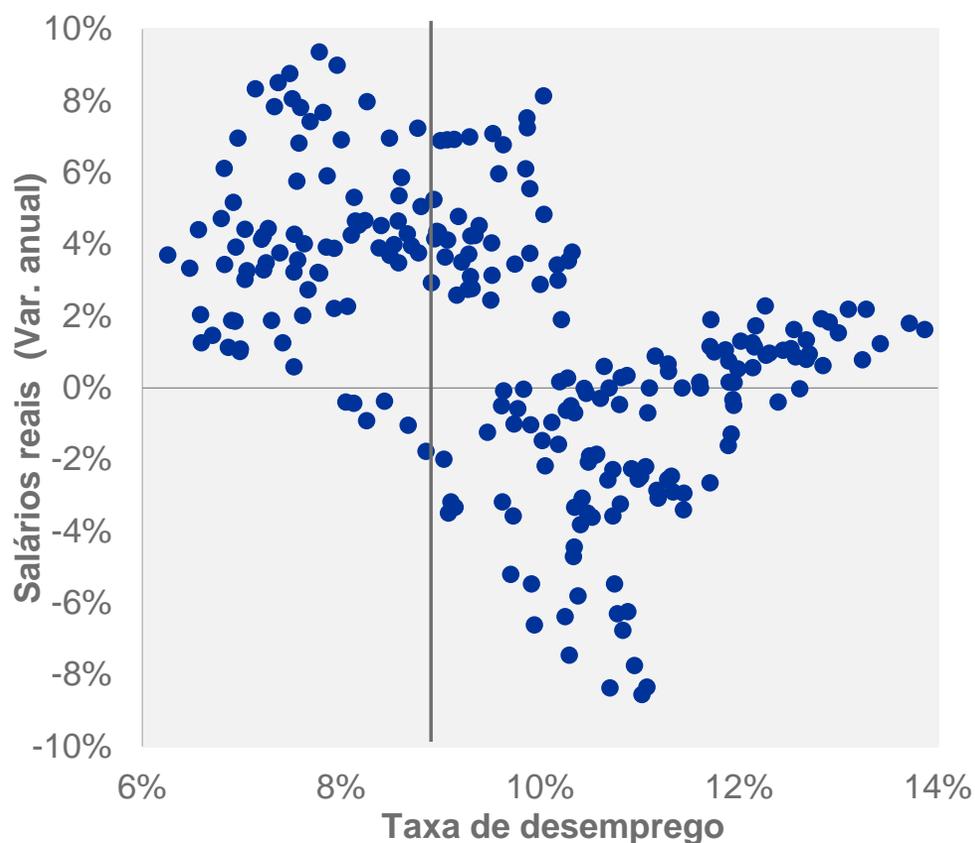
2

3

4

# Inflação maior em 2023, com impostos e mercado de trabalho mais apertado

Desemprego abaixo de 9% é compatível com aumento de salários reais, dificultando a desinflação de serviços



Restando apenas a leitura de dezembro, reduzimos a nossa projeção do IPCA de 2022 para 5,6% (de 5,8%). Incorporamos o corte recente de preços de gasolina na refinaria de 6%, bem como a surpresa baixista da divulgação do IPCA de novembro.

Mas elevamos a nossa projeção do IPCA 2023 para 5,7%, de 5,0%. A revisão se deu basicamente em gasolina, com expectativa de volta da cobrança total (R\$ 0,69/L) de PIS/Cofins no próximo ano, e em serviços, com taxa de desemprego abaixo da neutra e que implica ganhos de salário real.

Aumentamos a nossa projeção de inflação em 2024 para 3,7%, de 3,5%. A revisão se deu com impacto altista via inércia maior do ano anterior e mercado de trabalho mais apertado (projetamos desemprego próximo de 9% no ano).

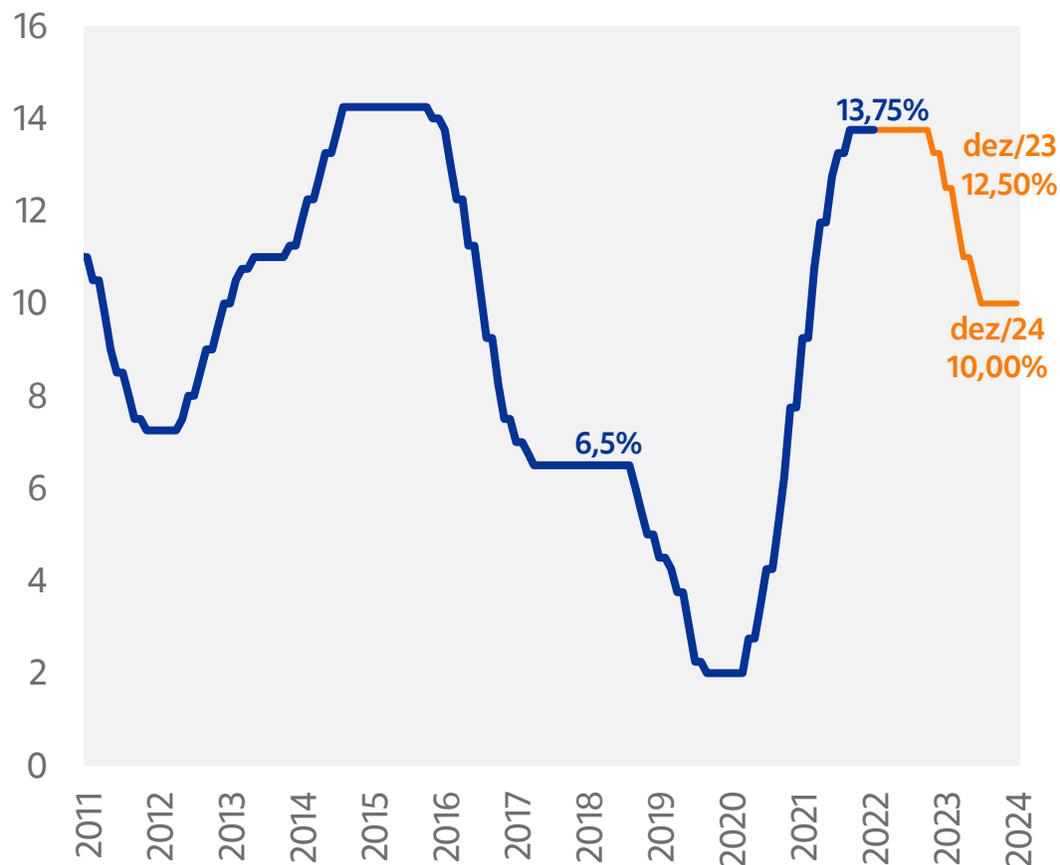
1

2

3

# Política monetária: menos espaço para cortes de juros

Revisamos nossas projeções para a taxa Selic



Em sua reunião de 6 e 7 de dezembro, o Copom decidiu manter a taxa Selic inalterada em 13,75% a.a., como amplamente esperado, mas ajustou sua comunicação para refletir o aumento do risco fiscal.

A ata da reunião colocou particular importância sobre a evolução das expectativas de inflação para 2024. O comitê notou, com preocupação, que apesar da mediana reportada na pesquisa Focus ter se mantido estável, a média das projeções de mercado se deslocou para cima.

Acompanhando o progresso da PEC da Transição, passamos a avaliar que o espaço para cortes de juros em 2023 será menor.

Revisamos nossa projeção para a taxa Selic ao final de 2023 de 11,00% para 12,50% a.a. Tal mudança reflete a expectativa de que os cortes de juros comecem mais tardiamente (apenas no 4T23) dada a expansão fiscal maior do que era esperado.

1

2

3

4



## Quer continuar essa conversa?

Com o aplicativo Itaú Análises Econômicas, você recebe nossos relatórios de economia em tempo real.

## baixe e venha conhecer o app Itaú Análises Econômicas

Aproveite as vantagens de se atualizar rapidamente na palma da sua mão.



## Informações Relevantes

- 1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. (“Itaú Unibanco”). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
- 2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
- 3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
- 4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

**Observação Adicional:** Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

**SAC Itaú:** Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubr.com.br/atendimento-itaubr/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.